

Uma economia política do capitalismo

José Reis

Aula Inaugural

Curso de Doutoramento em Estudos Contemporâneos

Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra – CEIS20

Instituto de Investigação Interdisciplinar da Universidade de Coimbra – IIIUC

12 de outubro de 2020

- Uma discussão permanente sobre um tema antigo e duradouro
- A sucessão de variantes e dados novos
- Uma atualidade insuspeita: como pode o capitalismo lidar com uma pandemia que põe em causa os seus fundamentos?
- Uma pergunta para iniciar...

1. Por que é que o capitalismo é um sistema tão longo e duradouro?

- A duração secular
- A duração para lá das crises
- A duração para lá dos desafios
- A duração para lá da conflitualidade e da lógica predadora

2. O capitalismo como originalidade histórica

- Tudo o que existe antes do capitalismo e não define o capitalismo
 - a produção, a raridade, a troca, a propriedade, a moeda, a acumulação (o excedente), o mercado internacional, o mercado derivado (sobre “futuros”), a contabilidade e a moeda escritural, a técnica, a predação da natureza, a hierarquia
- O que parece ser capitalismo e não é capitalismo
 - “Tudo o que faz o capitalismo: a técnica (...), o excedente, o juro, a troca, o trabalho, a acumulação existe desde sempre. A especulação, o gosto pela aventura e pela predação também. E, contudo, estas economias *não* são o capitalismo” (Maris, 2019: 30)

3. O que é intrínseco no capitalismo (Bernard Maris)

- a relação do homem com trabalho: o valor
 - a relação do homem com a técnica: a máquina e a tecnociência
 - a relação do homem com o tempo: o tempo linear e o crédito como infinito
 - a relação do homem com a natureza
-
- O trabalho: o trabalho livre e o mercado do trabalho
 - A máquina: a tecnociência, a explosão do progresso técnico, a submissão da ciência à técnica, a razão aplicada
 - O crédito e os grandes mercados: a generalização do crédito, do mercado e do contrato (dimensão dos mercados e a produção em massa)
 - O tempo linear: a substituição do tempo cíclico, o tempo do excedente pelo excedente e da acumulação racional a suceder ao tempo da reprodução

4. O capitalismo não é a economia

- A economia não é autónoma
- As combinações de que a economia necessita para funcionar: Estado, famílias, comunidades...

- As mercadorias fictícias
- A construção institucional do mercado
- As instituições do capitalismo

5. O capitalismo não resulta do mercado e não é o mercado

- Nem leis naturais nem microfundamentos
- O autointeresse não basta

- Modos de ação instrumentais e modos de ação não instrumentais; preferências e metapreferências (Albert Hirschman)

6. O capitalismo é uma construção institucional e assenta na produção

- As mercadorias fictícias de Polanyi
- A intervenção do político
- A longa e laboriosa construção das instituições do capitalismo

7. A longa estabilidade de uma forma de capitalismo no pós-guerra

- Uma forma de economia mista
- O trabalho e o emprego como mecanismos fundamentais de inclusão
- Uma política redistributiva com reflexos no salário direto e no indireto
- O Estado: capital fixo social e políticas sociais
- Complementaridades institucionais

8. Capitalismo ou capitalismos?

- O modelo renano e o modelo anglo-saxónico
- Centros e periferias

9. Visões rivais do capitalismo

- Uma longa história...
- O *doux commerce*
- A predação e a autodestruição

10. Uma definição de capitalismo

- *O capitalismo é um sistema económico, social e político que emergiu historicamente, assente nas relações de propriedade, no uso predominante do trabalho assalariado, no aproveitamento da natureza, no desenvolvimento de capacidades produtivas, na acumulação e em mecanismos de apropriação privada e diferenciada da riqueza criada, nos quais as transações têm um papel essencial, e que, através da combinação com a ação pública e da criação de arquiteturas institucionais que o viabilizam, desenvolveu uma base material, organizacional, tecnológica e financeira que em alguns períodos lhe conferiram estabilidade e capacidade de inclusão, gerando uma ordem social e relacional, e cuja desestabilização por lógicas especulativas recriou instabilidades e riscos de insustentabilidade, revelando que as crises cíclicas de diferente natureza lhe são inerentes.*

11. Um passo radical: rentismo e financeirização do capitalismo

- O poder dos mercados financeiros
- O desligamento das finanças relativamente à produção e da criação de riqueza
- Especulação e rentismo

13. A pandemia: espanto e confronto com o capitalismo

- A paragem súbita e as limitações persistentes
- Os limites às mobilidades destruidoras
- A clara revelação das vulnerabilidades
- A prioridade à vida
- A ação pública: superioridade moral e a ação que salva

14. Uma alternativa: a economia política do cuidado

- A quebra das dependências dos países: o Estado e a comunidade como referências centrais
- A prioridade à vida e ao bem-estar
- O cuidado com precaução e como dedicação à vida e ao bem-estar

Uma economia do cuidado é, em primeiro lugar, uma economia que assegure o essencial da *provisão* de um país e de quem lá viva, uma economia que tenha *poder* sobre si própria e que quebre as *dependências* mais graves, aquelas que tornam os países, as regiões e as pessoas – isto é, as comunidades — sujeitos a *vulnerabilidades*.

A forma de economia política que determinará o ciclo indefinido e instável que temos pela frente?

A forma de economia política que rejeita e supera o capitalismo?

- Quatro referências:
 - Maris, Bernard (2019), *O Futuro do Capitalismo*. Coimbra: Actual.
 - Block, Fred (2018), *Capitalism, The future of an illusion*. Oakland: University of California Press
 - Streeck, Wolfgang (2016), *How will capitalism end? Essays on a Failing System*. Londres e Nova Iorque
 - Boyer, Robert (2015), *Economie politique des capitalismes: Théorie de la régulation et des crises*. Paris, La Découverte, 2015
- Uma reflexão recente:
 - José Reis (2020), *Cuidar de Portugal: Hipóteses de Economia Política em tempos convulsos*. Coimbra: Almedina

Cuidar de Portugal:

Hipóteses
de Economia
Política
em tempos
convulsos

José Reis

Prefácio
Daniel Oliveira


ALAMEDA